



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA DESPERTANDO A IDENTIDADE DOCENTE

Marcus Vinícius dos Santos Silva, marcus.santossilva@upe.br
Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva, gabriela.vieiras@upe.br
Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva, paulo.abreu@upe.br

RESUMO

O Estágio Supervisionado assim como as ações extensionistas Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) e Residência Pedagógica (RD) são ferramentas indispensáveis para o fortalecimento da identidade docente ainda na graduação e para refletir e agir nas situações diárias da Escola e do processo de ensino-aprendizagem. Nessa conotação, buscamos compreender a importância do Estágio Supervisionado e demais estratégias de aproximação do graduando, ainda enquanto cursa a licenciatura, em relação à Educação Básica; investigar a subjetividade dos licenciandos em Geografia que estagiaram nas escolas concedentes de estágio no entorno da Universidade de Pernambuco, campus Mata Norte, no ano de 2019; compreender a subjetividade dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental sobre a Geografia Escolar. Essa pesquisa é quali-quantitativa, aplicada e de caráter exploratório. Os resultados foram relevantes quando os licenciandos concluíram que o Estágio Supervisionado é importante para formação docente e em sua maioria mudariam a forma de condução de suas aulas e não submetiam seus filhos às aulas dos professores regentes observados. Quanto às respostas dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, eles em sua maioria afirmam que a Geografia é desinteressante e que não teriam interesse em se tornar professores de Geografia e se fosse professores de Geografia mudariam os movimentos das aulas que são acostumados a vivenciar.

Palavras chave:

Estágio Supervisionado, Educação Básica, Identidade Docente.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado não é somente a base formadora de profissionais atentos às complexidades da sala de aula, mas também do entendimento da estrutura organizacional da Instituição Escola e da relação dos elementos que nela se encontram. Para este entendimento, Pimenta e Lima (2016) afirmam que os cursos de formação de professores devem estar imbricados com o local onde as práticas pedagógicas acontecem, tendo em vista que existe uma relação mútua entre a Educação Básica e a Universidade. Enquanto a Educação Básica

Eixo Temático ou GRUPO 3 - Avaliação Educacional e de Aprendizagem



concede a Universidade às práticas pedagógicas planejadas e executadas e permite entender os desafios para que se possa buscar solução, a Universidade busca contribuir com as teorias e estudos que subsidiam novas práticas educativas e que são basilares para o sucesso formativo dos (as) alunos (as).

Neste sentido, o objetivo dessa proposta de estudo é cartografar os movimentos que os estagiários vivenciam no lugar escola. Para esta reflexão, além da revisão bibliográfica, este trabalho tem como sustentáculo a subjetividade dos discentes do curso de Geografia que estagiaram nas escolas concedentes no entorno da Universidade de Pernambuco, campus Mata Norte, no ano de 2019. Como proposta norteadora, apontamos: a avaliação dos discentes estagiários frente a vivência no ambiente escolar, trabalhando junto com seus supervisores frente aos diferentes desafios que a escola irradia, é ou não uma pesquisa?

Os licenciandos em Geografia além de observarem aspectos estruturais e funcionais das escolas, foram capazes de realizar reflexões pertinentes ao erigir metodológico de ensino com promoção do gosto do estudar, instigando ao mesmo tempo a abertura de horizontes no dar sentido ao Ensino de Geografia na Educação Básica.

Portanto, o Estágio Supervisionado contribui para o despertar docente concedendo possibilidades para a formação de identidade professoral sustentada na concepção de que a pesquisa é a atividade fundamental ainda na graduação e fortalecida após. Dessa forma, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), Residência Pedagógica (RP) e o Estágio Supervisionado são raízes epistemológicas na formação do professor pesquisador atento às complexidades da sala de aula.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

O Estágio Supervisionado nos cursos formadores de professores parece ser um fator determinante na construção da identidade professoral por ser um processo que o discente se familiariza com os movimentos do ensino e da aprendizagem no lugar escola. Contudo, para alguns discentes o estágio não logra êxito, pois, não basta uma vasta teia de conhecimentos, estando ausente o “saber fazer”, (KULCSAR, *apud* ALENCAR, 2017). Nesse contexto, é interessante pensar que a residência docente ao mesmo tempo em que se cursa a graduação é fundamental para o “aprender” ser professor. Bianchi, Bianchi, Alvarenga (2005) afirmam que o Estágio Supervisionado proporciona ao licenciando perceber se a escolha da profissão

Eixo Temático ou GRUPO 3 - Avaliação Educacional e de Aprendizagem



para qual está sendo formado corresponde a sua verdadeira aptidão no sentido que revela criatividade, independência e caráter no campo de atuação profissional.

Para Silva (2015) o estágio não é apenas o treinamento do que foi apreendido no meio acadêmico, a verificação de teorias, mas é o momento de ir ao encontro da realidade. Começa-se a despertar neste momento um olhar diferenciado, tendo como eixo diferencial a atenção dobrada do discente, mediante o espaço profissional. Os desafios da pesquisa podem contribuir para a busca de novas práticas pedagógicas. Dando sentido ao pensamento de Silva (2015), Figueiredo (2010) aponta que o estágio não surge totalmente com a pretensão de se treinar os métodos e técnicas de ensino propostos nas Universidades, porém como formador da personalidade profissional do então discente.

Nesta conotação, o estágio não deve ser firmado na escola com o intuito resumido de realizar coleta de dados e a busca por falhas tanto da escola, quanto dos métodos e metodologias do professor, mas como uma oportunidade para que o estagiário se insira no meio educacional, identificando problemáticas e práticas escolares exitosas para a construção de pesquisas e para o Trabalho de Conclusão de Curso, mas é só? Acreditamos que não, pois a escola sendo produtora de conhecimento e sendo capaz de apresentar processos desafiadores e exitosos, a cada dia encontramos situações diferentes que nos fazem pensar e repensar a forma de ensinar e aprender pelos sujeitos na condição de aprendizes.

Portanto, é premente uma atenção valorativa para o Estágio Supervisionado, pois a criatividade, a independência e a atitude centrada em uma educação significativa, direciona aos estagiários um verdadeiro laboratório tanto para desenvolver pesquisa como para despertar a identidade docente. Segundo Alves *apud* Sousa e Fernandes (2004, p. 93) “Quanto aos docentes, estes sentem que a missão fica cumprida quando transmitem qualidades e quantidades de conteúdo, esquecendo-se de que afinal, de uma forma ou de outra, a ciência que ensinam tem como meta voltar a ser ensinada”.

Essa reflexão deve estar presente na prática dos graduandos, uma vez que para ser ensinada, qualquer ciência, deve ter a epistemologia que as alicerçam e os graduandos ainda na graduação devem ser atentos aos movimentos de ação da educação básica e suas transformações com o passar dos tempos.

Além das práticas de observação e de regência, a vivência no ambiente escolar aponta para outros movimentos que fazem parte do dia a dia escolar, como o bullying, problemas sociais, relações com familiares dos alunos, relações com professores e com gestores. São

Eixo Temático ou GRUPO 3 - Avaliação Educacional e de Aprendizagem



situações existentes nas escolas que são vivenciadas pelos estagiários. Alencar (2017), corrobora ao afirmar que além do que já foi mencionado o estagiário pode na sua formação inicial (re) construir aprendizagens docente tendo o apoio dos professores da Educação Básica e da Universidade e ainda vivenciar a docência, o planejamentos das aulas, a resolução de situações-problemas que fazem parte do cotidiano escolar que envolvem a relação entre família e escola, entre esta e a comunidade, verificando as suas particularidades e entre outros aspectos.

É através dessas particularidades, que este trabalho se justifica, em dar sentido a identidade do professor, pois é na escola que o discente parece incorporar a sua aptidão em ser professor ou não. Na reflexão anunciada, temos visto alunos, que ao participarem do estágio apresentam dificuldades em continuar, pois não se apropriam das diversas situações que o ambiente escolar proporciona e desistem do curso. Parece, então, ser na escola que o estagiário encontra o espaço de vivência pedagógica no despertar da sua identidade professoral, ou não?

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Aplicamos a técnica da pesquisa do questionário com os discentes estagiários do curso de Geografia da Universidade de Pernambuco, campus Mata Norte, bem como com os alunos do 9ª ano do Ensino Fundamental (Anos Finais). Esta prática teve como objetivo investigar a subjetividade dos discentes que estagiaram nas escolas de Ensino Fundamental (Anos Finais) e dos alunos das escolas, buscando identificar as nuances epistemológicas que o Estágio proporciona a cada sujeito. Assim, através de três questionamentos a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais), contextualizamos:

a) Qual a disciplina que você mais gosta de estudar? E a que menos gosta, por quê?

Dentre as respostas apresentadas, a Geografia foi intermediária, pois os comentários, na maioria das vezes são: “não tenho muita curiosidade sobre a matéria, porém gosto de algumas coisas”; “não consigo achar interessante porque não tenho afinidade”; “disciplina chata e desinteressante”. Assim, constatamos de forma geral que 20% dos alunos afirmaram gostar de Geografia dos 30 alunos questionados. Verifica-se, então, que os alunos parecem ter pouco interesse em estudar Geografia. Pode-se pensar por terem professores não formados em Geografia, ou não? Pelos professores de Geografia serem contratados ainda na licenciatura,

Eixo Temático ou **GRUPO 3 - Avaliação Educacional e de Aprendizagem**

ou não? No nosso entender, as respostas ao questionamento, direcionam aulas desmotivadoras, bem como lineares e são validadas positivamente em conformidade aos dados obtidos nos próximos questionamentos.

b) Você gostaria de ser professor de Geografia, ou não? Por quê?

As respostas evidenciam que 90% dos alunos não têm interesse em ser professor de Geografia. Dentre as respostas, os sujeitos elencam: “Não! Porque a Geografia é chata”; “Talvez, não é uma coisa que me interessa muito”; “Sim, seria um sonho desde criança”; “Não! Porque não me chama atenção e eu não gosto da matéria”, “Não! Odeio Geografia”.

Vale lembrar que a maioria desses alunos tem como professor de Geografia, profissionais com outra formação, o que caracteriza a ausência de construção, falta de entusiasmo e de emoção em trabalhar com os conteúdos geográficos. Castrogiovanni, (2019, p. 249) pontua: “Como ser estagiário sem emoção? Como ter emoção sem possuir tempo para a apropriação do processo emocional? Como se apropriar do processo emocional, sendo somente racional, conservador e reprodutor”? Esta contextualização nos permite direcionar que as respostas dos alunos parecem ser reflexo da prática de seus professores.

c) No terceiro questionamento: Se você fosse professor de Geografia mudaria os movimentos do ensino nas suas aulas?

Esta terceira questão sugerem outras reflexões: as respostas foram simples e objetivas. Dos questionamentos, 90% das respostas apontam para o termo: “sim”. “Sim! Poderia haver aulas diferentes!”; “Sim! Eu queria que o professor fizesse uma aula mais dinâmica”. “Sim, utilizar mais slides”; “Sim! levaria os alunos para conhecer outros lugares, mais aulas práticas”. Outro aluno (acostumado com as aulas lineares) afirmou: “Não! Quanto menos trabalho melhor”. A partir destas respostas, identificamos inúmeras situações que fazem com que o estagiário neste ambiente em sala de aula, se sintam desorientados, pois o desinteresse da professora por não ter formação em Geografia direciona a não construção do conhecimento, o que para nós, enquanto professores pesquisadores, é um mal que as escolas e os sistemas educacionais fazem para com seus alunos, em colocar em sala de aula professores desabilitados para ensinar. O professor Fernando Becker (2012) corrobora com este pensamento: “O trabalho docente alienado só poderá gerar como produto um discente alienado”. Será a situação desta sala de aula, ou não?

Eixo Temático ou GRUPO 3 - Avaliação Educacional e de Aprendizagem



Após as avaliações construídas com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais), realizamos outra discussão utilizando também a técnica do questionário com 20 discentes do curso de Geografia matriculados na disciplina Estágio Supervisionado II.

a) Você acha que os movimentos do estágio possibilitam a construção da identidade professoral, ou não? Por quê?

Todos acreditam que o Estágio contribui para construção da identidade docente. No que cerne as justificativas para tal posição, os argumentos são parecidos, o elo entre eles se estabelece pelo desejo de renovação e de atualização de práticas nas aulas de Geografia. Um dos discentes entrevistados, elenca: “Sim. Desde o momento que passei no Estágio em que era apenas observação das aulas, agora com a regência, eu pude sentir na pele o que é ser professor de fato, desde então posso planejar para o futuro melhoria na minha prática.” Subsequentemente, outros estagiários afirmam: “Sim, o estágio supervisionado aproxima o estudante da sua futura área de trabalho, fazendo com que o estagiário conheça com mais detalhes e com um novo olhar o espaço escolar. “Sim, a partir do estágio que me reavalio, e isso é muito importante para mim”.

Neste sentido, verifica-se a importância que tem o Estágio na formação dos professores, pois através dele, os discentes conseguem ver *in loco* o que é a escola, como ela se organiza e como se envolve com a comunidade.

b) Outro questionamento: O que você mudaria nos movimentos dos estágios em que você participa ou participou?

As respostas mais recorrentes foram: “Quando me tornar um professor regente terei uma postura mais rígida com os alunos”, “Utilizarei estratégias de ensino amparadas na didática de aulas de campo”, “Não seguirei estritamente o fluxo didático como forma de potencializar os saberes que julgo necessário para a alfabetização geográfica”.

A partir deste enlace entre Universidade e Escola, os discentes despertam para os questionamentos que levam o professor ser crítico, ético e criativo. Quanto ao aluno que apontou a rigidez em tratar com os alunos após formado, entendemos ser por conta do que vivenciou nos estágios. Mas, contrapondo a essa postura em ser rígido, devemos pensar em trabalhar em uma sala de aula mudando a postura didática, que chame o interesse do aluno para o conteúdo trabalhado. O professor pesquisador é uma exigência contemporânea, pois

Eixo Temático ou GRUPO 3 - Avaliação Educacional e de Aprendizagem



não se concebe hoje o professor entrar numa sala de aula despertando ingenuidade que, com certeza, irá formar sujeitos ingênuos, pois o processo recursivo explica esta relação.

c) Você, nos seus estágios, pode afirmar se gostaria que seus filhos tivessem como professores de Geografia os mesmos que estão nas escolas em que você estagiou? Por quê?

05 estagiários afirmam que: “em parte, mas os professores precisam inovar”; 09 afirmam “não, que o professor é sem didática”; 03 entendem que “sim, pois eles me inspiram” e 03 alegam que “sim, mas eles estão cansados”. Verifica-se que a maioria dos estagiários afirma não querer que esses professores, que foram seus supervisores na concedente, sejam professores de seus filhos! Como visto, algumas respostas confirmam essa postura, poucos assentiram que esses professores o fossem, com algumas ressalvas. Corroborando com esse questionamento, Becker (2003, p. 110) pontua: “Quem ensina, o faz porque pesquisa: caso contrário, não tem o que ensinar”. Assim, vemos como preocupante o posicionamento dos estagiários, pois, mostra a realidade das nossas escolas de Ensino Fundamental.

Assim, a partir desta investigação, é importante pensar: Por que muitos alunos do Ensino Fundamental não querem ser professores de Geografia? Por que muitos alunos estagiários assentiram não querer que seus filhos estudem com os professores de Geografia os quais foram seus supervisores nas concedentes? Parece ser por conta dos professores que trabalham com Geografia e não tem a formação em Geografia, ou não? Acreditamos que sim, pois, o processo de ensino se torna prazeroso no ambiente escolar, quando os docentes e os discentes constroem sonhos e perspectivas para um crescimento intelectual.

Corroborando com este pensamento, Castrogiovanni (2019, p. 247) “Pensamos que para qualquer proposta de práticas autorais no fazer escolar, deve haver o entendimento por parte do professor inicialmente, do que é Geografia e porque o saber geográfico deve compor o currículo escolar, ou seja, teoria, e epistemologia da ciência”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes respostas dos estagiários, como dos alunos das escolas, apontam para dar sentido ao estágio curricular, como sendo pesquisa, pois, vivenciar o estágio não é apenas ser participante, mas trabalhar os diferentes cenários que o lugar Escola descortina, problematizando-os, e aprendendo com os desafios que se apresentam no dia a dia escolar. O

Eixo Temático ou GRUPO 3 - Avaliação Educacional e de Aprendizagem



Estágio Supervisionado é uma componente curricular importante, assim como outros movimentos extensionistas para a formação inicial dos licenciandos e para lograr êxito nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Imbricar os conhecimentos produzidos na Universidade com os conhecimentos e práticas escolares é estabelecer coordenadas que permitam focar e dar luz aos problemas e potencialidades da escola e, em especial, nas aulas de Geografia. O professor desde que formado na área específica a qual leciona e com um espírito de motivação pode agregar maior interesse e motivação em direção ao processo formativo dos alunos.

Portanto, o Estágio Supervisionado se apresenta como uma componente curricular de fundamental importância na criação de espaços abertos para os debates e reflexões sobre a prática docente buscando torná-la exitosa. Desta forma, esta investigação traz para os leitores inúmeras interpretações provisórias no que concerne ao movimento dos alunos estagiários no processo de ensino/aprendizagens, tornando-as desafiantes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, L. M. G. de. **O Estágio Supervisionado e as Aprendizagens Docentes na Formação Inicial Em Pedagogia**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017. Disponível em: <http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/LUANA%20MARIA_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acessado em: 19 de mar. 2019.

BIANCHI, A. C. de. M; ALVARENGA, M; BIANCHI, R. **Orientação Para Estágio Em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. C. O Estágio Curricular e a (re) construção do fazer pedagógico. In: O Estágio Supervisionado e o Professor de Geografia: Múltiplos Olhares. (orgs.) VALLERIUS, D. M. (et al.). 1º ed. Jundiaí (SP): Paco, 2019. 324p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<file:///C:/Users/Micro/AppData/Local/Temp/10542-Texto%20do%20artigo-40790-1-10-20100722.pdf>>. Acesso em: 15 de mai. 2021.

SILVA, P. R. F. de. A. **Rumos do Professor Contemporâneo: A Epistemologia Genética e o Pensamento Complexo**. São Caetano do Sul, SP: Lura Editorial, 2015.

SOUSA, M. V.; FERNANDES, J. A. Dificuldades de professores estagiários de Matemática e sua relação com a formação inicial. **Revista Quadrante**, Vol. 13, Nº 1, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/260309662_Dificuldades_de_professores_estagiarios_de_Matematica_e_sua_relacao_com_a_formacao_inicial>. Acesso em: 17 de abr. 2019.

Eixo Temático ou GRUPO 3 - Avaliação Educacional e de Aprendizagem